

# LETRAS, NÚMEROS, SINAIS DE PONTUAÇÃO E IMAGENS: RELAÇÕES E POSSIBILIDADES DE LEITURA ESTABELECIDAS POR CRIANÇAS DE ORIGEM INDÍGENAS.

Autora: Sirlei Ribeiro

Faculdade de Educação/UFRGS

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Darli Collares



## 1. INTRODUÇÃO

- Este trabalho é resultado de minha inserção como bolsista de Iniciação Científica, na pesquisa "Ação-Reflexão-Ação: A Coordenação Das Ações Definindo Caminhos" desde março de 2014, sob orientação da professora Darli Collares. A experiência de pesquisa tem sido muito gratificante para minha formação acadêmica, pois, além de ratificar a certeza da escolha profissional, na promoção de experiências significativas nas quais as crianças expressam suas ideias de forma espontânea e contam histórias sobre a comunidade a qual pertencem, tem auxiliado na compreensão de como se estabelecem as relações entre a teoria e a prática. O exercício de poder trabalhar em um projeto de pesquisa em contato direto com os alunos de uma escola instiga a vontade de atuar como docente. Durante este período de atuação no Programa de Iniciação Científica, considerei como dignos de destaque os seguintes tópicos: as leituras de caráter conceitual; a experiência de observação; a proposição de atividades, de cujos dados coletados em registros de diário de classe, resultam as primeiras reflexões sobre o fazer docente e as respostas dos alunos.

## 2. OBJETIVOS

- O trabalho, que ora é objeto deste relato, começou tendo como objetivo principal compreender como acontece as aprendizagens e curiosidades dos alunos em uma sala de aula averiguando a relação entre curiosidade e a coordenação das ações dos alunos, em especial, referente à relação que a criança estabelece entre imagem e escrita.

## 3. METODOLOGIA

- Tem-se como referencial teórico a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Na vertente de construção pessoal de uma investigação, utilizo as pesquisas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky como referência, em especial, as que se voltam aos aspectos formais do grafismo e à leitura com imagens. Utilizo, para isso, o Método Clínico de Piaget, como suporte metodológico das investigações. As atividades desenvolvidas foram propostas em uma escola indígena, do município de Porto Alegre, numa turma multisseriada (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental), na qual se procurou ter um olhar investigativo das ações de alunos e professor, com ênfase em suas aprendizagens e curiosidades. Explorando-se o fato de que tanto alunos, quanto investigadora são de etnia indígena *Kaingang*, buscou-se, com esta pesquisa, a verificação da universalidade da teoria psicogenética, sobre desenvolvimento do pensamento da criança, apresentado pela teoria piagetiana.

## 4. CONSIDERAÇÕES

- Quando iniciamos um projeto de pesquisa, isso deveria proceder de um interesse em descobrir algo que nos deixa inquietos, mas que ao mesmo tempo estimule nossa vontade de investigar. Durante minha experiência como pesquisadora nesta escola, percebi que o professor (a), independente de que etnia a qual pertença, deve ter um olhar de pesquisador no interior da sala de aula, pois é através deste olhar que podemos encontrar novas fontes de pesquisa e enriquecer nossas descobertas. Temos que ser livres e autônomos em nossas próprias ações e questões enquanto pesquisadores. Enfim, ter um olhar sobre a escola como espaço interativo, onde o saber humano é construído de forma espontânea.

## 5. REFERÊNCIAS

- FERREIRO, Emilia. Psicogênese da língua escrita/ Emilia Ferreiro, Ana Teberosky; tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

